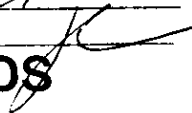




CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
ESTADO DE SÃO PAULO

C.M.V.
Proc. Nº 32431/19
Fls. 01
Resp. 

REQUERIMENTO Nº 1282/2019

Sr. Presidente

O vereador **RODRIGO TOLOI**, requer nos termos regimentais após aprovação em plenário, seja encaminhado ao Exmo. Senhor Prefeito de Valinhos Orestes Previtalo Júnior, o seguinte pedido de informação:

1 – Já está disponível na rede pública o adesivo para o controle do Alzheimer?

2 -Caso negativo para quando está previsto a entrega do medicamento?

JUSTIFICATIVA:

Uma nova forma de tratamento para o Alzheimer está disponível no SUS. O remédio rivastigmina, já disponibilizado em comprimido e solução oral, agora também é disponibilizado em forma de adesivo transdérmico.

A rivastigmina faz com que ocorra um aumento de uma substância chamada acetilcolina, que está reduzida no cérebro de quem tem Alzheimer, mas a medicação pode causar sintomas gastrointestinais como náuseas e diarreia, diminuição do apetite e dor de cabeça.

A adição do adesivo à lista de remédios do SUS representa uma melhoria na qualidade de vida de alguns pacientes. Por ser colocado na pele, a absorção do remédio se dá ao longo do dia e por isso tem menos efeitos colaterais, especialmente no sistema digestivo.



C.M.V.
Proc. Nº 32931/19
Fls. 02
Resp. [assinatura]

CÂMARA MUNICIPAL DE VALINHOS
Segundo Rodrigo Schultz, presidente da Associação
ESTADO DE SÃO PAULO

Brasil. Alzheimer, o adesivo também garante que não haja flutuação da dose: "Sendo por via transdérmica, há uma liberação contínua e regular ao longo das 24h, impedindo a ocorrência de flutuação de dose, ou seja, aumentos e reduções da medicação no organismo conforme ela segue sendo metabolizada."

Além disso, de acordo com Schultz, muito pacientes se recusam a fazer uso de remédios via oral e muitas vezes tiram o medicamento da própria boca após a administração.

O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa, causada pela morte progressiva de células do cérebro, prejudicando funções como memória, atenção e orientação e linguagem, o que gera graves consequências para qualidade de vida dos pacientes. A doença não tem cura.

No Brasil, segundo dados de 2017, estima-se que haja 1,1 milhão de pessoas com a doença.

Valinhos, 20 de maio de 2019.

RODRIGO TOLOI

Vereador

Vereador
Israel Scupenaro